



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – MEV059

RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Gleycielle Leite Marques

Barreiras, Bahia

Dezembro 2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, rendo meus mais sinceros agradecimentos a Deus, fonte de força, sabedoria e proteção em todos os momentos. Sua presença foi constante nos dias mais desafiadores, e Seu amor me guiou e sustentou ao longo dessa jornada. Sem Ele, nada disso seria possível.

À minha mãe, Grasielle, minha maior inspiração, meu porto seguro e meu apoio incondicional, o meu mais profundo agradecimento. Por cada palavra de incentivo, cada sacrifício feito por mim e pela confiança inabalável no meu potencial, mesmo quando eu mesma vacilei. Você é minha base, meu exemplo, e tudo o que conquistei até aqui é reflexo do amor, dedicação e força que você sempre me deu. Ao meu avô, Joaquim, que, com seu carinho, sabedoria e exemplos de vida, me ensinou a importância de lutar pelos meus sonhos. Obrigada por ser uma presença constante e por me mostrar, com sua simplicidade e bondade, o verdadeiro valor das coisas simples e essenciais da vida.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo amor, compreensão e apoio incondicional. Vocês são minha fortaleza, minha motivação e a razão de cada conquista. Obrigada por acreditarem em mim e me darem forças para seguir em frente. Ao meu companheiro, Giovani, meu grande incentivador e porto seguro. Obrigada por estar ao meu lado em cada etapa desta caminhada, oferecendo apoio incondicional, paciência nos momentos mais difíceis e palavras de encorajamento quando eu mais precisei. Sua presença tornou tudo mais leve e possível.

Aos meus amigos, Ana Cássia, Cândido, Ênia, Sol, Márcio Chaves, Stefany e Juliane, que tornaram esta jornada acadêmica mais rica, leve e significativa. Obrigada por dividirem os desafios, por cada noite de estudos e trabalhos em grupo, e por todas as risadas que transformaram os momentos de dificuldade em memórias inesquecíveis. Vocês foram parte essencial dessa etapa tão especial da minha vida.

Sou profundamente grata aos meus professores, que, mesmo diante de desafios e limitações, se dedicaram a oferecer as melhores experiências acadêmicas e profissionais possíveis. Em especial, ao meu orientador, Dr. Rodrigo Lima Carneiro, pela paciência, dedicação e orientação atenta que foram indispensáveis para o desenvolvimento deste trabalho. À clínica veterinária São Francisco, em nome da Dr^a Natália e do Sr. Márcio Correia, sou eternamente grata pela oportunidade de estagiar e aprender na prática o que sempre sonhei em teoria. Cada experiência vivida, cada lição aprendida e a confiança depositada em mim foram cruciais para o meu desenvolvimento como profissional e como pessoa.

A todos vocês, deixo minha eterna gratidão. Cada um, com sua contribuição única, tornou essa conquista possível. Obrigada por fazerem parte da minha vida e dessa jornada tão especial.

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. INTRODUÇÃO	4
3. DESCRIÇÃO DO LOCAL	5
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	8
5. DISCUSSÃO	10
5.1 REFERENCIAL: ENUCLEAÇÃO	10
5.1.1 RELATO DE CASO CLÍNICO 1	11
5.2 REFERENCIAL: CIRURGIA PARA CORREÇÃO DE FRATURA	13
5.2.1 RELATO DE CASO CLÍNICO 2	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
7. REFERÊNCIAS	18
8. DADOS FINAIS	19

1. IDENTIFICAÇÃO

Responsável: Gleycielle Leite Marques

Matricula: 121720362

Local: Clínica Veterinária São Francisco

OBJETIVOS:

Descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais.

Além de incorporar os conhecimentos da graduação, obter maior experiência e aprender novos conhecimentos para se preparar para o mercado de trabalho.

PROGRAMAÇÃO:

Durante o período de estágio, em conformidade com o plano de trabalho estabelecido, foram desempenhadas diversas atividades pertinentes. Dentre essas, destacam-se o acompanhamento de consultas e atendimentos clínicos, o apoio na realização de exames laboratoriais, como hemograma, análises bioquímicas e sumário de urina, além da participação em procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos rotineiros. Também foi realizada a preparação dos materiais necessários para os atos cirúrgicos e a organização do centro cirúrgico. No pós-operatório, era feito o acompanhamento da recuperação dos animais, administrando medicamentos conforme a prescrição e assegurando o devido monitoramento. Adicionalmente, era realizada a higienização das baias e dos animais internados, a fim de manter um ambiente adequado para o tratamento e recuperação dos mesmos.

2. INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado tem como objetivo ampliar o processo de aprendizagem, funcionando como principal veículo entre o estudante e o mercado de trabalho. Ele proporciona ao aluno a chance de se envolver mais profundamente com as situações práticas da rotina profissional e de se familiarizar com o ambiente de trabalho. Essa experiência singular permite ao estudante fortalecer a integração entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação prática. A variedade de oportunidades de estágio disponibilizadas por empresas e instituições em diferentes áreas de formação assegura uma preparação em um ambiente de trabalho real que alinha-se às expectativas do setor, proporcionando familiarização com a dinâmica e os desafios da prática profissional.

O estágio curricular supervisionado promove o desenvolvimento de habilidades profissionais, inserindo o estudante em uma realidade distinta do ambiente acadêmico e ampliando seu senso de responsabilidade, ética e compromisso com a cidadania.

A Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais é uma área fundamental dentro da Medicina Veterinária, destacando-se especialmente pelo crescimento da relação entre humanos e seus animais de estimação. Esse setor tem se expandido rapidamente, acompanhando a demanda por cuidados mais especializados e personalizados para pets. A decisão de realizar o estágio nessa área foi motivada tanto pelo interesse nas oportunidades promissoras que o mercado de trabalho oferece quanto pela diversidade de especializações envolvidas, como dermatologia, cardiologia, anestesiologia e ortopedia. Essa variedade proporciona uma experiência ampla e enriquecedora, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas e o contato direto com diferentes práticas clínicas e cirúrgicas.

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o estágio curricular, e a discussão de dois casos clínicos mais relevantes presenciados durante o período de estágio sendo estes: enucleação em canino e cirurgia de correção de fratura em canino. O estágio foi realizado na Clínica Veterinária São Francisco, no período de 16 de agosto de 2024 sendo relatado aqui até o dia 06 de dezembro de 2024, totalizando 450 horas, sob a supervisão da Médica Veterinária Natália Jesus de Menezes da Silva, e orientação institucional do Professor Dr Rodrigo Lima Carneiro.

3. DESCRIÇÃO DO LOCAL

A Clínica Veterinária São Francisco está localizada na rua Antenor Braga, número 65, bairro São Miguel, na cidade de Barreiras situada na região oeste do estado da Bahia, que se encontra a 862 Km da capital Salvador.



Figura 1 Faixada da Clínica

Foi inaugurada no dia 20 de fevereiro de 2012, trata-se de uma clínica médica -cirúrgica veterinária de pequenos animais. O atendimento ao público é realizado por dois médicos veterinários, cada uma em um expediente distinto. E conta também atendimento terceirizados para procedimentos específicos como realização de cirurgias ortopédicas e

oftalmológicas.

Além de atendimento clínico geral a clínica oferece atendimento em diversos âmbitos da medicina veterinária, onde possui instalações especializadas para oferecer serviços de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, realização de exames laboratoriais e citológicos, contando com serviço de internamento de animais, vacinação e vermifugação.

A clínica São Francisco funciona de segunda a sábado das 08:00 às 18:00h. Os atendimentos são realizados mediante agendamentos, ordem de chegada, ou levando em consideração a emergência.

A estrutura física da clínica é composta pela recepção juntamente com a sala de espera, e dois banheiros. Na recepção o tutor preenche a ficha de atendimento e posteriormente é encaminhado para a consulta; seguindo o fluxo da clínica a mesma conta com uma sala de vacinação, onde realiza-se também a vermifugação do paciente quando necessário.

Para os atendimentos clínicos o ambiente conta com dois consultórios, e para a realização de procedimentos cirúrgicos conta com um centro cirúrgico especializado para atender cães e gatos.



Figura 2 Estrutura da clínica. A) Recepção; B) Sala de espera; C) Sala de triagem e vacinas; D) Consultório; E) Consultório de felinos; F) Sala de cirurgia

Como forma de tornar a clínica ainda mais completa, tem-se o laboratório para realização de exames laboratoriais tais como hemograma, bioquímico, e exames complementares citologia, raspado de pele, esfregaço sanguíneo, entre outros. O que possibilita maior agilidade no diagnóstico e no início da terapêutica adequada.



Figura 3 Laboratório de análises clínicas

Seguindo a logística das cirurgias e da rotina médica veterinária, para se ter uma observação adequada dos animais no pós-operatório a clínica possui área de internamento tanto canino quanto para felino, sendo seis destinados para felinos e seis destinados a caninos. Sabe-se, que assim como na medicina humana dentro da veterinária também existe uma gama de doenças infectocontagiosas, e que diante de um diagnóstico positivo o animal necessita de um isolamento, a fim de evitar a transmissão para outros animais.



Figura 4 Internamento

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado ocorreram durante o período de 16 de agosto de 2024 a 06 de dezembro de 2024, totalizando uma carga horária de 450 horas, sob a supervisão da médica veterinária Natália de Jesus Menezes da Silva, e orientação institucional do Prof^o Dr. Rodrigo Lima Carneiro.

A principal atividade desenvolvida no estágio foi o acompanhamento de consultas de cães e gatos. O estagiário recebia e encaminhava o tutor e o paciente ao consultório, o veterinário dava início ao atendimento clínico sendo auxiliado pelo estagiário na realização do exame físico geral do animal.

O estagiário tinha como obrigação participar ativamente das consultas quando solicitado, seja ajudando na contenção, na organização do material para coleta de exames, identificação de materiais, encaminhamento dos materiais ao laboratório, aferição da temperatura corporal do animal, e pressão arterial, realizar a pesagem do paciente, encaminhar o paciente ao internamento quando solicitado em caso de necessidade da realização de internamento, assim como na fluidoterapia, onde se faz necessário o monitoramento do estagiário com o animal que recebe o tratamento fluidoterápico. Posteriormente, essas informações do paciente são registrados no software específico da clínica.



Figura 5 Aferição de pressão

O supervisor veterinário dedicou-se a proporcionar ao estagiário um treinamento abrangente em diferentes áreas da prática clínica, com o objetivo de ampliar suas habilidades e conhecimentos técnicos. Em um dia específico, o estagiário foi designado para atividades no laboratório clínico, sob supervisão direta do veterinário responsável.

Durante essa experiência, foram apresentados os equipamentos essenciais utilizados no laboratório, com explicações detalhadas sobre suas funções, aplicações práticas e manutenção

básica. Entre os principais maquinários demonstrados estavam: máquina de hemograma, centrífuga, banho-maria e microscópio.

Além da demonstração dos equipamentos, o supervisor orientou o estagiário sobre a rotina de trabalho em um laboratório clínico veterinário, destacando os cuidados necessários com a higiene, organização e biossegurança. Foram abordados temas como o descarte correto de resíduos biológicos, a calibração periódica dos equipamentos e a importância da precisão na execução dos procedimentos laboratoriais para garantir diagnósticos confiáveis.

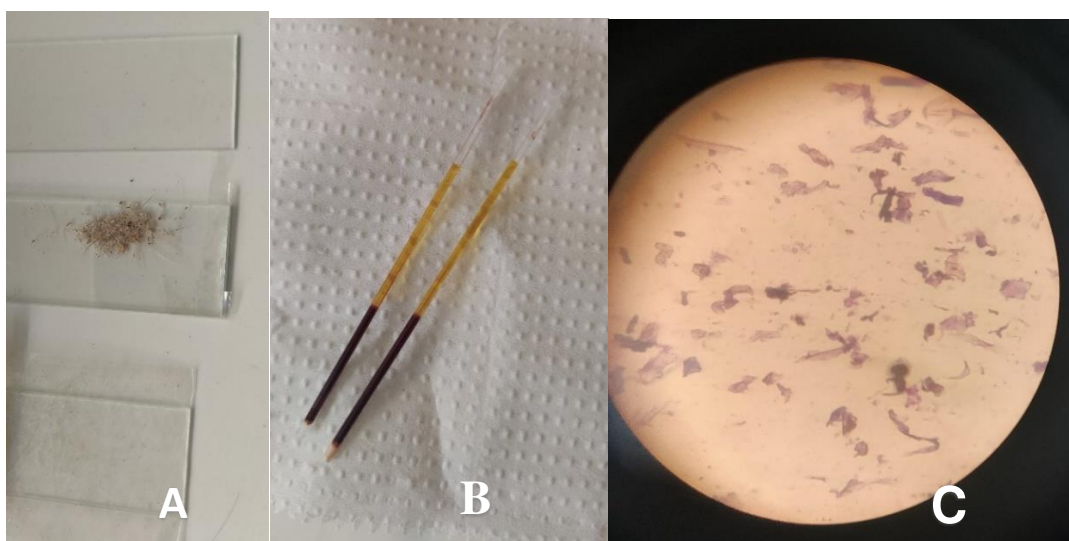


Figura 6 A) Material para citologia de pele; B) Exame para verificação de proteína total; C) Visualização de um exame citológico

Durante as aulas de técnica operatória, foi enfatizada a importância de compreender os diversos tipos de instrumentos cirúrgicos utilizados em diferentes tipos de procedimentos específicos. Para reforçar esse conhecimento, a supervisora realizou uma revisão detalhada sobre a função de cada instrumento, explicando sua aplicação em situações específicas e destacando a importância de escolher adequadamente o instrumental para cada tipo de cirurgia.

Além disso, a supervisora orientou o estagiário sobre como realizar a preparação pré-operatória de forma eficiente. Esse processo incluiu desde a organização do ambiente cirúrgico até a correta paramentação do cirurgião e equipe, garantindo que todos os passos fossem seguidos de acordo com os protocolos de esterilidade. Foi dada ênfase especial à importância de uma antissepsia rigorosa, tanto do local cirúrgico quanto das mãos e braços da equipe, com o objetivo de minimizar o risco de infecções e assegurar que o procedimento fosse realizado nas condições mais estéreis possíveis.

O estagiário acompanhou uma série de procedimentos cirúrgicos, permitindo uma observação prática e aplicação dos conhecimentos adquiridos. Entre os procedimentos mais frequentemente realizados, destacaram-se a orquiectomia e a ovário-histerectomia. Essas técnicas são fundamentais no controle populacional de cães e gatos, contribuindo significativamente para

a redução do número de animais abandonados. Além disso, essas cirurgias possuem outros benefícios importantes, como a prevenção de doenças relacionadas ao sistema reprodutivo, incluindo infecções uterinas, tumores mamários e testiculares.

Outro ponto relevante discutido foi o impacto comportamental dessas cirurgias. A realização da castração ajuda a minimizar comportamentos agressivos relacionados à disputa territorial, promovendo um convívio mais harmonioso entre os animais. Dessa forma, os procedimentos não apenas atendem a uma demanda clínica, mas também contribuem para o bem-estar animal e a saúde pública.

Os procedimentos ambulatoriais e exames realizados durante os atendimentos clínicos acompanhados durante o Estágio Supervisionado na clínica foram descritos em tabelas e listados abaixo.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	CANINOS	FELINOS	TOTAL
CESAREAS	1	1	2
CIRURG. OFTALMICAS	3	0	3
CISTOCENTESE	0	0	0
COLETAS	44	26	70
CONSULTAS	98	42	140
ESOFAGOTOMIA	0	0	0
NEFRECTOMIA	0	0	0
DESOBSTRUÇÃO	3	1	4
IMOBILIZAÇÃO ORTOPEDICA	1	0	1
OVARIO-HISTERECTOMIA	12	60	72
REALIZAÇÃO DE EXAMES	40	10	50
INTERNAMENTOS	15	5	20
TRANSFUSÃO SANGUINEA	2	0	2
ULTRASSONOGRAFIA	5	2	7
VACINAS	30	7	37
VERMIFUGAÇÃO	9	3	12
CIRURG. ORTOPEDICAS	2	0	2
CONSULTAS DERMATOLOGICAS	5	0	5
ORQUIECTOMIA	16	27	43
			469

Tabela 1 Atividades realizadas durante o estágio supervisionado no período de 16 de agosto de 2024 até o dia 06 de dezembro de 2024

5. DISCUSSÃO

5.1 REFERENCIAL: ENUCLEAÇÃO

A enucleação é um procedimento cirúrgico orbitário radical amplamente realizado, que consiste na remoção completa do globo ocular, incluindo seu revestimento fibroso interno. Este procedimento é indicado em situações como perfurações oculares, endoftalmite, panoftalmite,

ruptura do nervo óptico, neoplasias intraoculares, traumatismos graves e glaucomas crônicos intratáveis. Geralmente, a enucleação é recomendada quando o animal já perdeu a visão no olho afetado, mas continua apresentando dor significativa, (RAHAL et al., 2000; GELLAT, 2003; BOJRAB, 2005) comprometendo seu bem-estar e qualidade de vida.

Entre os sinais clínicos mais comumente observados em animais acometidos por proptose ocular estão a presença de secreção ocular serosanguinolenta ou hemorrágica, tumefação das estruturas perioculares, hiperemia e a manifestação de dor intensa, indicando o impacto do trauma e a gravidade da condição (ELIAS, 2022).

A técnica de enucleação consiste na remoção do bulbo ocular, juntamente com a terceira pálpebra, o saco conjuntival e as margens das pálpebras. Durante o procedimento, a dissecação é realizada o mais próximo possível da camada escleral, com o objetivo de preservar a maior quantidade de tecido mole remanescente. Esse tecido é essencial para preencher o espaço orbital, reduzindo a depressão tecidual no período pós-operatório, promovendo uma melhor recuperação estética e funcional (GELAT, 2014).

5.1.1 RELATO DE CASO CLÍNICO 1

No dia 9 de outubro, foi atendido na clínica veterinária um cão da raça Shih Tzu, fêmea, com 6 anos de idade, pesando 8,5 kg. A tutora relatou que, ao retornar para casa, notou uma protusão do olho esquerdo do animal, mas não soube explicar as circunstâncias que levaram a essa condição. Informou ainda que possuía outros cães em casa e que eles costumam brincar entre si frequentemente, o que sugeria a possibilidade de um trauma durante a interação entre os animais. Durante a avaliação inicial, foi possível observar que o olho esquerdo apresentava proptose severa, uma condição em que o globo ocular é deslocado para fora da órbita. O exame físico revelou: edema palpebral dificultando a visualização completa da estrutura ocular, hiperemia conjuntival sugerindo um trauma e ausência de reflexos pupilares no olho afetado, indicando perda funcional do órgão, além de uma hemorragia periorbital provavelmente decorrente de vasos rompidos durante o trauma.

Apesar da tentativa de avaliar a profundidade do dano ocular, o exame detalhado foi limitado devido ao grau de inflamação e dor do animal. A avaliação do olho contralateral e demais sistemas revelou-se normal. Com base no exame físico e no histórico relatado pela tutora, o diagnóstico de proptose ocular traumática irreversível foi estabelecido. Considerando a ausência de reflexos pupilares, o comprometimento estrutural e funcional do olho esquerdo, e os riscos associados à tentativa de reposicionamento do globo ocular (como infecção, necrose ou dor persistente), foi discutido com a tutora a necessidade de uma cirurgia de enucleação para remover o globo ocular danificado.



Figura 7 Animal com proptose ocular

A tutora foi orientada sobre os cuidados pós-operatórios, incluindo a administração de medicamentos, o uso de colar elizabetano para proteger a área operada e a importância de evitar interações excessivas com os outros cães durante a recuperação. A veterinária destacou que, apesar da perda do olho, o animal poderia se adaptar rapidamente à visão monocular, mantendo uma vida normal e saudável, especialmente considerando que o olho contralateral permanecia íntegro.

Como se tratava de uma cirurgia de emergência, não foi possível realizar os exames pré-cirúrgicos habituais. Assim, o animal foi pesado para calcular as doses dos anestésicos a serem administrados na anestesia inalatória, bem como dos medicamentos a serem utilizados no pós-operatório. Após os preparativos iniciais, realizou-se a tricotomia na região periocular esquerda para facilitar o acesso ao local da cirurgia. O animal foi posicionado em decúbito lateral direito, seguido da antissepsia inicial e definitiva da área a ser operada, garantindo as condições de assepsia.

A intervenção cirúrgica começou com uma incisão no canto lateral do olho, permitindo o acesso ao globo ocular. Em seguida, realizou-se a dissecação cuidadosa dos músculos oculares (oblíquos e retos) para liberar o globo ocular. Após essa etapa, os vasos sanguíneos e o nervo óptico foram pinçados, e o globo ocular foi completamente removido.

Para minimizar o espaço morto na região operada, realizou-se a ligadura utilizando pontos simples separados. Após isso, as bordas palpebrais foram removidas e as pálpebras foram suturadas utilizando o padrão de sutura simples separado (blefarorrafia). No final da cirurgia, foi administrada dipirona na dose de 25 mg/kg por via subcutânea, além de penicilina para prevenir infecções. No local do ferimento cirúrgico, aplicou-se pomada de nebacetina como medida tópica inicial.

Nos cuidados pós-cirúrgicos, foram prescritos os seguintes fármacos por via oral: amoxicilina + clavulanato de potássio para controle de infecções bacterianas, meloxicam como

anti-inflamatório para reduzir a inflamação e o desconforto, dipirona para controle de dor, e para uso tópico no ferimento cirúrgico nebacetin (aplicação duas vezes ao dia até completa cicatrização) e foi recomendado o uso de colar elizabetano.

5.2 REFERENCIAL: CIRURGIA PARA CORREÇÃO DE FRATURA

Na rotina clínico-cirúrgica de pequenos animais, as fraturas destacam-se entre as afecções ortopédicas mais atendidas. As fraturas de ossos longos são particularmente frequentes, geralmente causadas por eventos traumáticos, como acidentes automobilísticos, quedas e interações agressivas entre animais. Também podem ser secundárias a condições subjacentes, como doenças metabólicas que enfraquecem a estrutura óssea. Conforme destacado na literatura, estudos apontam a alta incidência dessas lesões em pequenos animais. Alguns autores enfatizam a prevalência de fraturas em cenários clínicos, indicam que as fraturas de ossos longos são as mais relatadas, abordando as causas traumáticas e secundárias como principais fatores associados a essas lesões (SHIJU et al., 2010; SOUZA et al., 2011; BRINKER et al., 2015 apud SERAFINI, 2023)

A osteossíntese adequada desempenha um papel fundamental na recuperação fisiológica e funcional do membro afetado, restaurando a integridade estrutural do osso e proporcionando conforto ao animal. Além disso, uma fixação bem-sucedida minimiza a possibilidade de danos aos tecidos adjacentes e evita complicações como inflamação ou necrose nos ossos próximos à fratura (FOSSUM, 2021)

O conhecimento detalhado da anatomia do esqueleto apendicular, associado à compreensão da fisiologia das fraturas, é indispensável na prática ortopédica veterinária. Esses conhecimentos permitem identificar com precisão o tipo de lesão, avaliar a extensão do dano e planejar estratégias terapêuticas apropriadas (KEMPER e DIAMANTE, 2010; LIBARDONI et al., 2016 apud SERAFINI, 2023).

O tratamento de fraturas ósseas em animais tem como objetivo central promover a cicatrização adequada do osso, restaurando sua função biomecânica e integridade estrutural. Além disso, é fundamental reparar os tecidos moles adjacentes para garantir a mobilidade plena e a qualidade de vida do animal (FOSSUM, 2002).

Não existe um único método de fixação ou tratamento que seja adequado para todos os tipos de fraturas em animais. Cada técnica possui suas vantagens, desvantagens e riscos específicos, o que exige uma análise criteriosa para determinar a melhor abordagem em cada caso. A escolha da técnica ideal deve considerar diversos fatores como: o tipo de fratura (transversal, oblíqua, cominutiva, exposta), localização anatômica, tamanho, idade, peso do animal e o seu comportando, e as condições financeiras do tutor (GIORDDANO, 2006 apud BARTH, 2022).

A combinação de placa e pino é amplamente utilizada na estabilização de fraturas ósseas de diversos tipos, variando desde fraturas transversais simples até as mais complexas e cominutivas. Essa abordagem oferece uma solução robusta para garantir o alinhamento adequado dos fragmentos ósseos, favorecendo a consolidação eficiente da fratura (REINSTEIN et al 2021).

A fixação proporcionada pela placa e pelo pino oferece um suporte biomecânico superior, essencial para fraturas que não podem ser corrigidas apenas com métodos convencionais de imobilização. Além de proporcionar uma osteossíntese sólida, a associação entre esses dois elementos permite resultados funcionais excepcionais, com retorno à mobilidade e funcionalidade do membro afetado (DALLABRIDA et al 2005 apud BARTH, 2022).

5.2.1 RELATO DE CASO CLÍNICO 2

No dia 23 de setembro, uma mulher chegou à clínica veterinária carregando uma cadela resgatada após presenciar um atropelamento enquanto fazia sua caminhada matinal. Segundo o relato da tutora, ela não conseguiu ignorar a situação ao ver o animal ferido e desamparado na beira da estrada. Movida pela compaixão, ela tomou a iniciativa de resgatar a cadela e leva-la para atendimento.

Na chegada à clínica, a cadela apresentava sinais evidentes de dor e dificuldade de locomoção. Foi observado que ela não conseguia apoiar o membro torácico direito no chão, mantendo-o em uma posição elevada, o que sugeria a possibilidade de uma fratura ou outro trauma significativo. Além disso, notou-se uma grande infestação de carrapatos, indicando que a cadela provavelmente estava em situação de abandono há algum tempo.

Durante o exame físico, a cadela demonstrou sensibilidade ao toque na região proximal do membro afetado, e havia um edema moderado próximo à articulação do membro. Seu estado geral era de alerta, mas havia sinais de fraqueza compatíveis com anemia, possivelmente agravada pela infestação de ectoparasitas.

Com base na suspeita clínica de fratura e no quadro geral do animal, foi solicitados os seguintes exames: radiografia para confirmar a presença e a localização exata da fratura no membro torácico direito e exame de hemograma completo para avaliar o estado de saúde geral do animal, com foco de identificar possíveis alterações, como anemia ou sinais de infecção.

A radiografia confirmou a presença de uma fratura radio-ulnar, com deslocamento moderado. Este tipo de lesão exigiria uma intervenção cirúrgica ortopédica para correção e estabilização da fratura. O hemograma revelou uma anemia leve a moderada, possivelmente causada pela infestação de carrapatos.

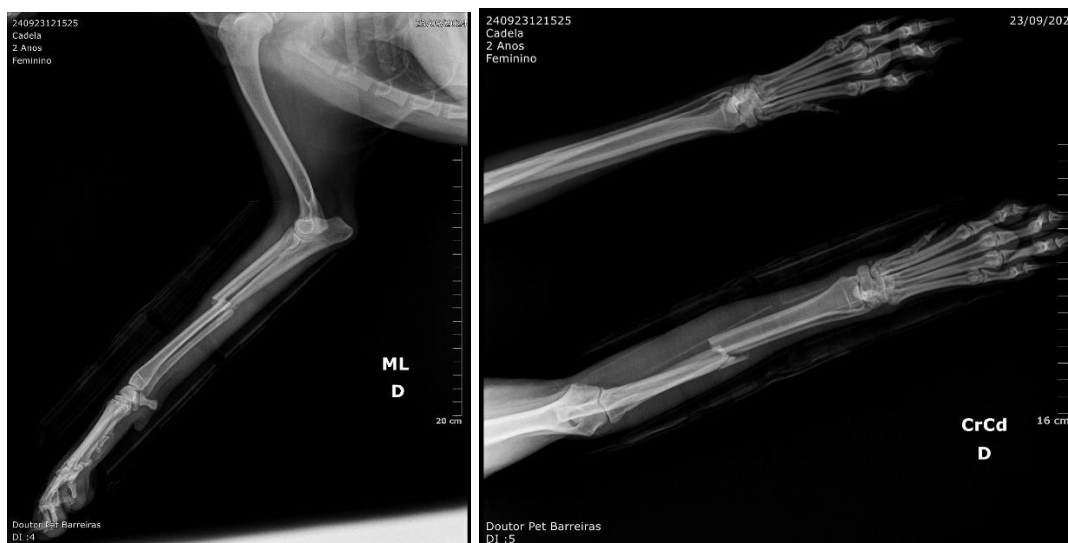


Figura 8 Radiografia radio-ulnar mediolateral direito e craniocaudal direito

LAB VET SÃO FRANCISCO
Rua Antenor Braga, 65 Lot JK, Bairro São Miguel, Barreiras Bahia Cep: 47800396
Fone e whatsapp: 77 36128110

Animal:	Mimosa	Requisitante:	1	1
Idade:		Especie:	1	Camão Sexo: M
Prop:				
End:				Cidade: BARREIRAS
Fone:				

Exame: Hemograma Material: Sangue EDTA
24/09/2024
Método: Macrodiluição

ERITROGRAMA	Resultado	V. de Referência	
Hematócrito%	20	37	55
Hemoglobina g/dL	6,12	12	18
Hemácias milhões/mm ³	3.325	5,5	8,5
VCM (fl)	59,97	60	77
HCM pg	18,35	19	23
CHCM %	30,6	32	36

LEUCOGRAMA	Resultado	V. de Referência	
Leucocitos - Global	8.150 /mm ³	5.05 - 16,76	/mm ³
Monócitos	4,00%	3 - 10	%
Linfócitos	28,00%	12 - 30	%
Basófilo	0,00%	Raro	%
Eosinófilo	4,00%	2,0 - 10	%
Segmentados	62,00%	60 - 77	%
Bastonetes	2,00%	0 - 3	%
Metamielócitos	0,00%	0	%
Linfócitos atípicos	0 /mm ³		

PLAQUETAS:	125	200-500	p/mm ³
-------------------	-----	---------	-------------------

Informações complementares:
Plasma: incolor
anisocitose (**)

Figura 9 Resultado do hemograma

A equipe veterinária (anestesta e o ortopedista) discutiu o caso com a tutora e explicou que a cadela necessitava de um tratamento antiparasitário imediato para eliminar os carrapatos e prevenir complicações como babesiose ou erliquiose, doenças transmitidas por esses ectoparasitas, a necessidade da correção cirúrgica da fratura, onde seria feito um procedimento que incluiria a estabilização do osso com uso de placas e parafusos, garantindo a recuperação da funcionalidade do membro, foi discutido sobre os riscos cirúrgicos devido a condição do animal e os cuidados pós-operatórios incluindo manejo da dor, fisioterapia para reabilitação do membro afetado e monitoramento de possíveis infecções.

Para a correção da fratura rádio-ulnar no animal, foi escolhida a abordagem cirúrgica utilizando uma combinação de pino intramedular e placa óssea. Essa técnica visa garantir maior estabilidade e alinhamento correto dos fragmentos ósseos, promovendo uma cicatrização eficiente e minimizando complicações durante o processo de consolidação. A placa óssea proporciona fixação rígida, enquanto o pino intramedular auxilia na estabilização interna e suporte biomecânico adicional.

Após o procedimento, foi recomendada restrição total de movimento do animal por um período inicial de 30 dias, essencial para evitar deslocamento dos implantes e promover a integração óssea. Embora os primeiros sinais de recuperação sejam esperados nesse período, a consolidação completa da fratura deve ocorrer apenas após cerca de três meses. O protocolo pós-operatório incluiu o uso de medicamentos para garantir o conforto e prevenir complicações: anti-inflamatórios, analgésicos, antibióticos, gabapentina e suplementação alimentar.



Figura 10 A) Preparo do animal para o procedimento cirúrgico; B) Materiais utilizados; C) Animal pós procedimento cirúrgico

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na Clínica Veterinária São Francisco permitiu-me refletir sobre a importância de estarmos sempre abertos a aprender e a enfrentar novas situações. Embora a clínica médica de pequenos animais não fosse minha escolha inicial para estágio nem para o direcionamento da minha carreira, essa vivência revelou-se enriquecedora em diversos aspectos. Nesse ambiente, aprendi a me posicionar de forma adequada diante dos tutores, desenvolvendo habilidades na abordagem para a solicitação de exames e compreendendo a importância de transmitir informações com confiança e clareza.

Percebi que a prática clínica vai muito além da simples análise física dos animais. Sob a orientação da supervisora do estágio, descobri como a área de pequenos animais pode se desdobrar em diferentes especializações e abrir novas oportunidades profissionais.

Acima de tudo, essa jornada me ensinou que é fundamental sair da zona de conforto. Se não nos permitirmos buscar o novo, não enfrentaremos desafios nem exploraremos novos caminhos, limitando nosso crescimento pessoal e profissional.

7. REFERÊNCIAS

- BARTH, L. A, 2022. **Fratura de ossos longos de pequenos animais – revisão de literatura.** Disponível em: <https://www.esfa.edu.br/arquivo/TCCs/VETERIN%C3%81RIA/VET10_2022.pdf>
- BOJRAB, M. **Técnicas Atuais em Cirurgias de Pequenos Animais.** 3 ed. São Paulo Rocca, 2005, p. 114-117.
- ELIAS, E. N. **Afecções da órbita em cães e gatos: revisão de literatura.** Porto Alegre, 2022. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária.
- FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- FOSSUM, T.W. **Tratamento de fraturas específicas.** In: FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Roca, cap. 29, p. 854-977, 2002.
- GELATT, K. N. **Essentials of veterinary ophthalmology.** Third edition Florida USA. Willey Blackwell. 2014.
- GELATT, K. N. **Manual de Oftalmologia Veterinária.** 1 ed. São Paulo: Manole, 2003. 594 p.
- Manual para estágio curricular supervisionado do curso de medicina veterinária.** Disponível em: <https://to.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2022/01/manual-estagio-curricular-supervisionado-alterado.pdf>. Acesso em: 26 de novembro
- RAHAL, S. C.; BERGAMO, F. M. M.; ISHIY, H. M. **Prótese intra-ocular de resina acrílica em cães e gatos.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v. 52, n. 4, p. 1-5, 2000.
- REINSTEIN, Rainer da Silva et al. **Fratura epifisária proximal de úmero em cão: Relato de caso.** PUBVET, v. 15, p. 188, 2021. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n10a928.1-5>
- SERAFINI, G. M. C et al 2023. **Fraturas apendiculares em cães e gatos: métodos de tratamento e desfechos.** Ciência Animal, v.33, n.1, p.79-85, jan./mar., 2023. Disponível em:<<https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/10489/8964>>

8. DADOS FINAIS

Data: 06 de dezembro de 2024

Assinatura do aluno:

GLEYCIELLE LEITE MARQUES, Matricula 121720362

Assinatura do supervisor:

NATÁLIA JESUS DE MENEZES DA SILVA, CRMV-BA 2352